

OS MOVIMENTOS POPULARES NOS PCNs: PROCURANDO GRAMSCI

Antonio Fernando de Souza – UFRJ

tonicave@terra.com.br

Este trabalho pretende oferecer um mapeamento da presença dos avanços conquistados pelos Movimentos Populares no texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Ciências Naturais (primeiro e segundo ciclos). Objetiva esclarecer a importância e os efeitos dessa presença em diretrizes curriculares que orientam a educação de pessoas que estão nos seus primeiros anos escolares, identificando o quanto o pensamento de Gramsci está presente no discurso dos Movimentos Populares. A metodologia adotada é a de uma pesquisa qualitativa nos PCNs, destacando os pontos de seu texto que são claramente oriundos das lutas dos Movimentos Populares e evidenciando nesses pontos a influência de Gramsci. Nas considerações finais, pretende-se apontar o valor e os efeitos da participação das conquistas dos Movimentos Populares na redação dos PCNs. O escopo teórico vem dos estudos da formação dos instrumentos legais (FOUCAULT, [1973]2003); da formação do discurso (FIORIN, 2006); da formação dos Movimentos Populares (GOHN, 1991; RIBEIRO, 2009).

Palavras-chave: PCNs; Movimentos Populares; Educação.

Introdução

De início, é cabível apresentar algumas considerações sobre os Movimentos Populares, seu ordenamento passivo (sem atritos) e ativo (com atritos), nos levando para uma visão em que a “característica fundamental dos movimentos sociais compreende a união de pessoas no desejo de estabelecer uma nova ordem de vida, seja através de atritos, seja de forma coadunada com a legalidade instituída” (RIBEIRO, 2009, p. 12). Esses movimentos se apresentam em uma tipologia toda peculiar, podendo ser: migratórios; progressistas; conservacionistas; regressivos; reformistas; expressivos; utópicos e revolucionários (LAKATOS *apud* RIBEIRO, 2009, p. 16). Há de se notar que os Movimentos Populares passam por quatro fases em sua formação: agitação – há insatisfação sem ação; excitação -a insatisfação é canalizada por certos grupos; formalização – direção dos fins ideológicos; institucionalização – o movimento ganha notoriedade (LAKATOS *apud* RIBEIRO, 2009, p. 22-23). Enfim, é da gênese dos Movimentos Populares um desconforto com certa situação vigente e que esse sentimento de desconforto seja compartilhado com outras pessoas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, doravante chamados de PCNs, são um conjunto de normas voltadas para a Educação, que pretendem auxiliar o professor “na execução de seu trabalho, compartilhando seu esforço diário de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade” (BRASIL, 2001, p. 5). Optamos aqui por tomar como objeto de análise os PCNs voltados para o ensino de Ciências Naturais, das quatro primeiras séries do Ensino Fundamental. Eles estão divididos em duas partes. A primeira se dirige a todo o Ensino Fundamental. Já a segunda, sobre a qual iremos focar a nossa análise, se volta especialmente para as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental. A escolha deste trabalho por centrar a investigação nos PCNs da área de Ciências Naturais, da primeira à quarta série, vem da preocupação em verificar a formação do pensamento em sua base e em uma área que possibilita o cuidar de si e a consciência dos mais básicos direitos à saúde, lutando contra ideias preconceituosas e manipuladas, “esses novos sistemas de controle social” (FOUCAULT, [1973]2003, p. 102).

A escola, é claro, está inserida num contexto socioeconômico que a influencia e é por ela influenciado. Hoje em dia, uma característica marcante desse contexto é a crescente importância das novas tecnologias, que cria a necessidade de as pessoas se atualizarem rápida e constantemente. Junto com isso, crescem as exigências do mercado de trabalho e se aprofundam as desigualdades sociais. Esses fatores socioeconômicos e culturais exigem da escola um esforço de adequação no sentido de atender às expectativas (muitas vezes conflitantes) da sociedade (HAWAD, 2009, p. 31).

Norteando todo o trabalho, encontraremos um pensamento transtemporal, um pensamento que jamais se deixaria encarcerar. Antonio Gramsci é uma chama perene a guiar movimentos e parâmetros. “Reler Gramsci à luz do problema da herança, significa não perder de vista a sua bússola – o seu Marx, o seu Lênin, o seu Maquiavel – mas ao mesmo tempo assimilar inteiramente a sua coragem e também a sua liberdade de entrar em diálogo ousado com todos, desde que tenham algo a dizer” (BARATTA, 2004, p. 197). A ideia gramsciana do homem enquanto processo é um sopro renovador para os pensamentos carcomidos, que tanto emperram as conquistas sociais. Um encarcerado que consegue afastar ideias medíocres

de vingança, mantendo seu pensar nos mais altos patamares justifica a sua atualidade e vitória sobre os derrotados que se deixaram corroer por planos atrelados a conceitos endurecidos pelo bolor oriundo da ausência de renovação, da falta de sintonia com a realidade. Dessa forma, é mais do que desejável a presença de Gramsci em materiais didáticos destinados à formação de alunos e professores. Destacamos um exemplo, no qual sobejam significados, encontrado no livro didático do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Fundação CECIERJ. Segue a citação (que é desde já o emblema deste trabalho) de Gramsci, efetuada por um educador, formador de educadores: “O que é o homem? [...] ao colocarmos a pergunta ‘o que é o homem?’ queremos dizer: o que o homem pode se tornar, isto é, se o homem pode controlar o seu próprio destino, se ele pode ‘se fazer’, se ele pode criar a sua própria vida. Digamos, portanto, que o homem é um processo [...] somos ‘criadores de nós mesmos’, da nossa vida, de nosso destino” (GRAMSCI *apud* FLORENTINO, 2008, p. 32).

Objetivo

Este trabalho objetiva evidenciar a influência do pensamento de Antonio Gramsci na ideologia que move os Movimentos Populares e os reflexos das conquistas desses movimentos nos PCNs. Com isso, conforme restará claramente demonstrado nas considerações finais, a atualidade dos escritos gramscianos será posta em um patamar distante das discussões infundadas que procuram debalde obscurecer os registros solares de um pensador único, abnegado em sua luta por melhorias sociais, que vivia de acordo com as ideias que defendia. “Todos os cadernos, na sua complexidade, são a transcrição de uma experiência dramática de ‘luta por uma nova cultura’, vivenciada pessoalmente, mas com o olhar voltado para as ‘necessidades’ de um grande ‘público’ em expansão” (BARATTA, 2004, p.141). E é a esse pensamento que dedicamos este estudo. Um pensamento que não se deixava intimidar por grilhões e que, bravamente, se dedicava, de forma aberta, a aprimorar a realidade.

Para cumprir seu papel de favorecer a inclusão, a escola precisa despertar para a aceitação e a valorização da diversidade. Numa sociedade como a nossa, o “saber” não é uma entidade homogênea. Ao negar os saberes populares, socialmente desprestigiados, a escola tende a se afastar da realidade de vida da maioria dos alunos, ao mesmo tempo que empobrece a concepção escolar de “conhecimento”. O resultado é que o saber escolar parece ao aluno algo sem sentido e sem valor (HAWAD, 2009, p.32).

Da análise

Inicialmente, será efetuado um mapeamento das conquistas dos Movimentos Populares contidas no texto da segunda parte dos PCNs voltados para a disciplina Ciências Naturais, de primeira à quarta série. Esses dados irão gerar uma tabela (com dados obtidos das orientações dirigidas ao primeiro e ao segundo ciclo). Serão analisados todos os itens do primeiro e segundo ciclos (Ciências Naturais no primeiro ciclo e segundo ciclo; Objetivos de Ciências Naturais para o primeiro ciclo e segundo ciclo; Ambiente; Ser humano e saúde; Recursos tecnológicos; Critérios de avaliação de Ciências Naturais para o primeiro e segundo ciclo; Água, lixo, solo e saneamento básico; Captação e armazenamento da água; destino das águas servidas; Coleta e tratamento de lixo; Solo e atividades humanas; Poluição; Diversidade dos equipamentos). Os itens que não representarem conquistas dos Movimentos Populares serão zerados. Para efeitos desta análise, serão consideradas “conquistas dos Movimentos Populares” tudo o que representar melhoria social para toda a coletividade. Obtida a tabela, será apresentada uma análise dos dados nela contidos.

Objetivos de Ciências Naturais – 1º e 2º ciclos	Ambiente - 1º ciclo	Ser humano e saúde – 1º e 2º ciclos	Recursos tecnológicos – 1º ciclo	Água, lixo solo e saneamento básico – 2º ciclo	Captação e armazenamento da água – 2º ciclo
Valorizar a diversidade da vida. P. 64	Degradação ambiental como consequência de certos modos de interferência humana. P. 67	Valorizar as diferenças individuais, seja quanto à cor, à idade, ao corpo, seja quanto ao ritmo de aprendizagem ou às diferenças socioculturais. P. 71 / Conhecer a construção da identidade	Informações acerca das consequências da prática predatória ambiental. P. 79	Promover o acesso da população à água tratada, ao esgoto e o tratamento dos dejetos, à coleta de lixo e à preservação do ambiente. P. 103	Conhecer ações da comunidade junto aos órgãos competentes. P. 104

		sexual. P. 99			
Respeitar as diferenças individuais. P. 64 - 85	Valorização da vida em sua diversidade. P. 68	Reconhecer valores associados à cultura e às escolhas realizadas por cada um. P. 72 / Levar em conta as características da comunidade com que trabalha. P. 98			
Respeitar as diferentes opiniões. P. 64 - 86		Incentivar crianças desde cedo a valorizar a experiência dos idosos. P. 74			
Responsabilidade e no cuidado com os espaços que habita. P. 65 - 86		Noção do corpo humano como um todo integrado, que expressa as histórias de vida dos indivíduos e cuja saúde depende de um conjunto de atitudes e interações com o meio, tais como alimentação, higiene pessoal e			

		ambiental, vínculos afetivos, inserção social, lazer e repouso adequados. P. 93			
--	--	--	--	--	--

Já nos objetivos de Ciências Naturais para o 1º e 2º ciclos, encontramos clara defesa à diversidade de vida, respeito às diferenças individuais e de opiniões e proteção ao meio ambiente, todos pontos basilares da atuação dos Movimentos Populares, essenciais para o exercício da cidadania, em uma Sociedade justa e livre. “Concebendo-se a Educação não como restrita ao processo de ensino-aprendizagem de conteúdos específicos das áreas de conhecimento por meio de metodologias pedagógicas, mas, sim, como algo que é conquistado e socializado permanentemente para além dos muros institucionais escolares, veremos que existe realmente uma natureza educativa nos processos externos aos canais formais de educação” (RIBEIRO, 2009, p. 137). E, nesse exato ponto, já que a formação cidadã é para a vida, para a realidade fora dos muros escolares, os estudiosos dos escritos de Gramsci demonstram a atualidade do seu pensamento.

O sistema educativo, ainda arcaico por toda parte do mundo civilizado, não está à altura das transformações econômicas e tecnológicas que movimentam a ‘sociedade da informação’. Esta ‘sociedade’, que se formou no marco de um determinismo industrial-tecnológico, não chegou a educar a si mesma, os próprios dirigentes e técnicos, os intelectuais e os cidadãos ‘comuns’ para a inteligência dos novos métodos e das novas linguagens, para a sua utilização ativa e consciente. Se é necessário estabelecer esta correspondência, impõe-se uma profunda reforma moral e intelectual seja dos modos de produção como de transmissão dos ‘novos conhecimentos’ e, em geral, do saber (BARATTA, 2004, p.179).

Resta claro que, com a absorção de bandeiras dos Movimentos Populares, os PCNs parecem refletir importantes pontos do pensamento gramsciano, tornando-se um importante instrumento de formação cidadã. No item “ambiente” os PCNs insistem na importância de se respeitar a diversidade da vida e da proteção ao meio ambiente. No item “ser humano e

saúde”, de 1º e 2º ciclos, há uma grata ênfase em valores que estão entre os mais caros nas lutas sociais: respeito às diferenças de cor, ritmo de aprendizagem (o que é uma porta clara para a inclusão social), socioculturais e de identidade sexual; Respeito aos idosos; Respeito às conquistas comunitárias. Enfim, há aqui o que se faz necessário para que possamos avançar na construção de uma Sociedade igualitária, em perfeita sintonia com o pensamento gramsciano, desde que esses conceitos sejam efetivamente trabalhados, postos em prática. Contudo, cabe aqui apenas apontar o quanto os ideais de Gramsci refulgem nos PCNs. “Os movimentos sociais pela educação abrangem questões tanto em escolas como em questões de gênero, etnia, nacionalidade, religiões, portadores de necessidades especiais, meio ambiente, qualidade de vida, pela paz, pelos direitos humanos, direitos culturais etc. Os movimentos sociais são fontes e agências de produção de saberes. A luta social é pedagógica” (GOHN *apud* RIBEIRO, 2009, p. 126). A participação do pensamento-motriz dos Movimentos Populares nos PCNs é gritante, da mesma forma que é gritante a vinculação desse pensamento com o do autor dos célebres “cadernos”.

Gramsci tinha clara consciência do caráter essencialmente *político* da questão escolar. Para ele, a ‘luta hegemônica’ se trava entre uma concepção intrumental e autoritária da instituição escolar – ‘mecânico momento da reprodução de uma relação de poder, *expressão* passiva de uma política definida fora dela e que a determina’ – e a conquista de uma ‘*voluntária* interação entre docentes e discentes’ que ‘indica o ponto em que a escola... começa a ser *complementação* ativa da política, portanto *política ela mesma*, e portanto abertura ao novo em um jogo de potencialidades que nunca pode ser *totalmente* predeterminado’ [...]. Torna-se, portanto, evidente que a escola, em uma época caracterizada pela sociedade de massa e pelo primado da técnica, venha a representar um fator essencial para a afirmação de uma ‘filosofia da práxis ou neo-humanismo’, fundada ‘sobre a ação concreta do homem que pelas suas necessidades históricas opera a transformação da realidade’ [...]” (BARATTA, 2004, p. 189-190, grifos do autor).

A citação anterior, na qual o pesquisador destaca pensamentos retirados dos escritos gramscianos, nos faz acreditar que Antonio Gramsci, do interior do seu cárcere, elaborou o que seria uma previsão da vinda dos PCNs, essas diretrizes que orientam a formação de um pensamento crítico, autônomo, preparado para o exercício da cidadania. De outra forma, como imaginar que um item identificado como “recursos tecnológicos” traga advertências contra a prática predatória ambiental? Não bastasse a inclusão de um item chamado “água,

lixo, solo e saneamento básico”, o que por si já seria inimaginável poucas décadas atrás, ainda encontramos claramente nesse mesmo item a orientação no sentido de se promover o acesso da população ao saneamento básico. Já o item “captação e armazenamento de água” nos contempla com a recomendação de se conhecer as ações comunitárias (uma citação evidente dos Movimentos Populares) junto aos órgãos públicos, possibilitando aos estudantes, ainda em sua infância, uma experiência de lutar por seus direitos. Tudo isso encontrado em diretrizes voltadas para a educação de pessoas nos primeiros anos de vida estudantil. Essa é, para dizer o mínimo, bem esboçada, a ideia que Gramsci tinha da missão dos educadores.

As práticas educacionais transpassam, dessa forma, o preparo estritamente profissionalizante e atingem a formação humana em termos, digamos, ‘espirituais’. Nesse sentido, os PCN nos apresentam temas transversais, tais quais a ética e a ecologia. A ética, aliás, no discurso do ensino atual, propugna o respeito às diferenças etnoculturais, mantendo, assim, a ação (política) de educadores numa direção (ética) necessária à sobrevivência de múltiplas representatividades: saber ser tolerante diante do que nós é estranho/diferente (RIBEIRO, 2009, p.95).

As vozes encontradas nos PCNs dialogam em tal harmonia que se tornam unas. Essa “intertextualidade” (FIORIN, 2008, p. 52) aparente vem da reverberação de uma poderosa construção mental que atravessou incólume o passar das décadas. “Gramsci é o ‘mestre’, talvez o fundador, de um pensamento dialético (ou dialógico) crítico e autocrítico que não chega a jogar fora a criança com a água suja (como fazem geralmente os filósofos pós-modernos)” (BARATTA, 2004, p.235). Afinal, há um caráter universal em seus escritos, uma natureza misteriosa que parece tudo conter, explicar todas as gêneses, prescrever medidas redentoras para o futuro. Foucault ([1973]2003, p. 122), através de uma observação atenta, esclarece que “a pedagogia se formou a partir das próprias adaptações da criança às tarefas escolares, adaptações observadas e extraídas do seu comportamento para tornarem-se em seguida leis de funcionamento das instituições e forma de poder exercido sobre a criança”. De onde vem o poder de observação de Gramsci, estando trancafiado em um cárcere? Que poder tem a mente desse homem para descrever a realidade universal? “[...] a pedagogia gramsciana, em todas as suas incursões (trabalho, escola, cultura, sociedade) se propõe como um capilar e obstinado, em certo sentido implacável, processo de educação humanista ao domínio da técnica, e portanto à flexibilidade” (BARATTA, 2004, p. 191). Ora, é incrível o

irmanamento de pensamento entre Gramsci e os objetivos que os PCNs indicam para ensino Fundamental:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.

Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País.

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.

Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para melhoria do meio ambiente.

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética,

estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.

Utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação (BRASIL, 2001, p. 7-8).

Considerações finais

Por todo o exposto, encontramos o pensamento de Antonio Gramsci vivificando cada palavra do texto dos PCNs, atestando o quanto o direcionamento dos Movimentos Populares está em sintonia com as lutas de toda uma vida daquele pensador. Não é, por certo, pouca coisa que um texto de origem institucional demonstre tamanha afinidade. Não há como nos escapar que tamanho feito somente foi atingido depois de muitos anos (décadas e até séculos, podemos dizer) de lutas que, por fim, conseguiram mobilizar as classes menos favorecidas, as

classes para as quais os donos do poder só olham quando seu clamor lhes provoca alguma sensação de ameaça. Temos, assim, um documento que corporifica um longo tempo de lutas inclementes, temperadas por grande sofrimento. Mobilização que tem no heróico guerreiro do cárcere um dos seus mentores intelectuais mais dedicados, que jamais se entregou às derrotas ou ao acomodamento.

Contudo, o que significam as conquistas contidas nos PCNs para a realidade do nosso sistema de ensino? Com tantas conquistas corporificadas em um documento oficial, o que justifica os resultados pífios apontados para esse combalido sistema? Ora, o termo parâmetros indica um formato a ser seguido, uma sugestão de formato. E esses parâmetros vêm norteando desde os currículos de nossas escolas até a formação de livros didáticos. Os PCNs são a temática de múltiplos estudos acadêmicos, enriquecendo o seu escopo normativo. Enfim, há, com toda a certeza, um instrumental eficiente para uma Educação de qualidade. Porém, essa qualidade, longe de ser atingida, parece se afastar do nosso horizonte. Por que um texto oficial, chancelado pelo Poder Público, que dá corpo há muitas décadas de lutas, não consegue atingir a tão almejada melhoria social?

Não há aqui a pretensão de oferecer respostas prontas e acabadas, ou soluções fáceis. O objetivo ao qual se propunha o trabalho foi sobejamente atingido. O pensamento de Antonio Gramsci salta aos olhos mais ímpios, na mais simples leitura dos PCNs, corpo textual das conquistas dos Movimentos Populares. Ocorre, porém, que não há como fechar um trabalho inspirado pelo pensamento de um aguerrido lutador que pregava a transformação da realidade em algo melhor e mais justo para todos, sem apresentar algum comentário crítico. Temos um texto oficial que congrega o pensamento gramsciano com as conquistas dos Movimentos Populares e isso é um fato concreto. Esse documento, por oficial, recebeu o apoio governamental para existir. Esse é outro fato concreto. Para equacionar o motivo de um documento excelente com apoio dos poderes constituídos não obter resultados concretos em termos da melhoria que se esperava, este trabalho só pode oferecer a hipótese do apoio limitado ao cárcere do texto, a transformação das lutas dos Movimentos Populares em letra morta, um tipo dos mais cruéis de aprisionamento. Assim, Gramsci se encontra de novo encarcerado. Só que desta vez a prisão é ainda mais repugnante, uma vez que se trata do aprisionamento de seu pensamento, o mesmo que se manteve livre apesar da prisão fascista. E, dessas cadeias, somente a atuação de uma sociedade mobilizada pode salva-lo. Cada

membro dessa sociedade deve tomar para si a valorosa missão de libertar o pensamento de Gramsci, soltando-o em cada ação social. Somente a prática do pensamento gramsciano irá libertá-lo.

Referências

BARATTA, Giorgio. **As rosas e os Cadernos**: o pensamento dialógico de Antonio Gramsci. Tradução Giovanni Semeraro. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ciências naturais / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: A secretaria, 2001.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

FLORENTINO, Adilson. **Fundamentos da Educação 1 para licenciaturas**. V.1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

FOUCAULT, Michel [1973]. **A verdade e as formas jurídicas**. Tradução Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Morais. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2003.

HAWAD, Helena Feres. **Estágio supervisionado I para licenciaturas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

RIBEIRO, Cláudio da Silva. **Movimentos Sociais e Educação**. V. 1/2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.